

Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza

Perfil da SER V



Apresentação

Esta cartilha apresenta os resultados da Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza, realizada pelos Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará.

A publicação traz informações gerais sobre os bairros e localidades que compreendem a **Secretaria Executiva Regional V** e, de modo mais específico, faz um desenho da criminalidade e da violência vivenciada pela população que habita os bairros desta Regional.

A pesquisa está limitada aos anos de 2007, 2008 e 2009. Seu objetivo é construir uma base comparativa de dados sobre os índices de criminalidade e violência na cidade de Fortaleza que compreenda uma série histórica para orientar as avaliações das políticas de prevenção e de segurança urbana. Os dados aqui abordados têm como referência as seguintes categorias:

Mortes Violentas (homicídios, lesão corporal seguida de morte, infanticídio, aborto provocado e/ou induzido, suicídio, induzimento ao suicídio, morte no trânsito, outras mortes acidentais e outros crimes contra a vida);

Lesão Corporal (Ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem);

Roubos (Subtração do bem segurado mediante grave ameaça ou violência à pessoa);

Furtos (Difere do roubo por ser praticado sem emprego de violência contra a pessoa ou grave ameaça);

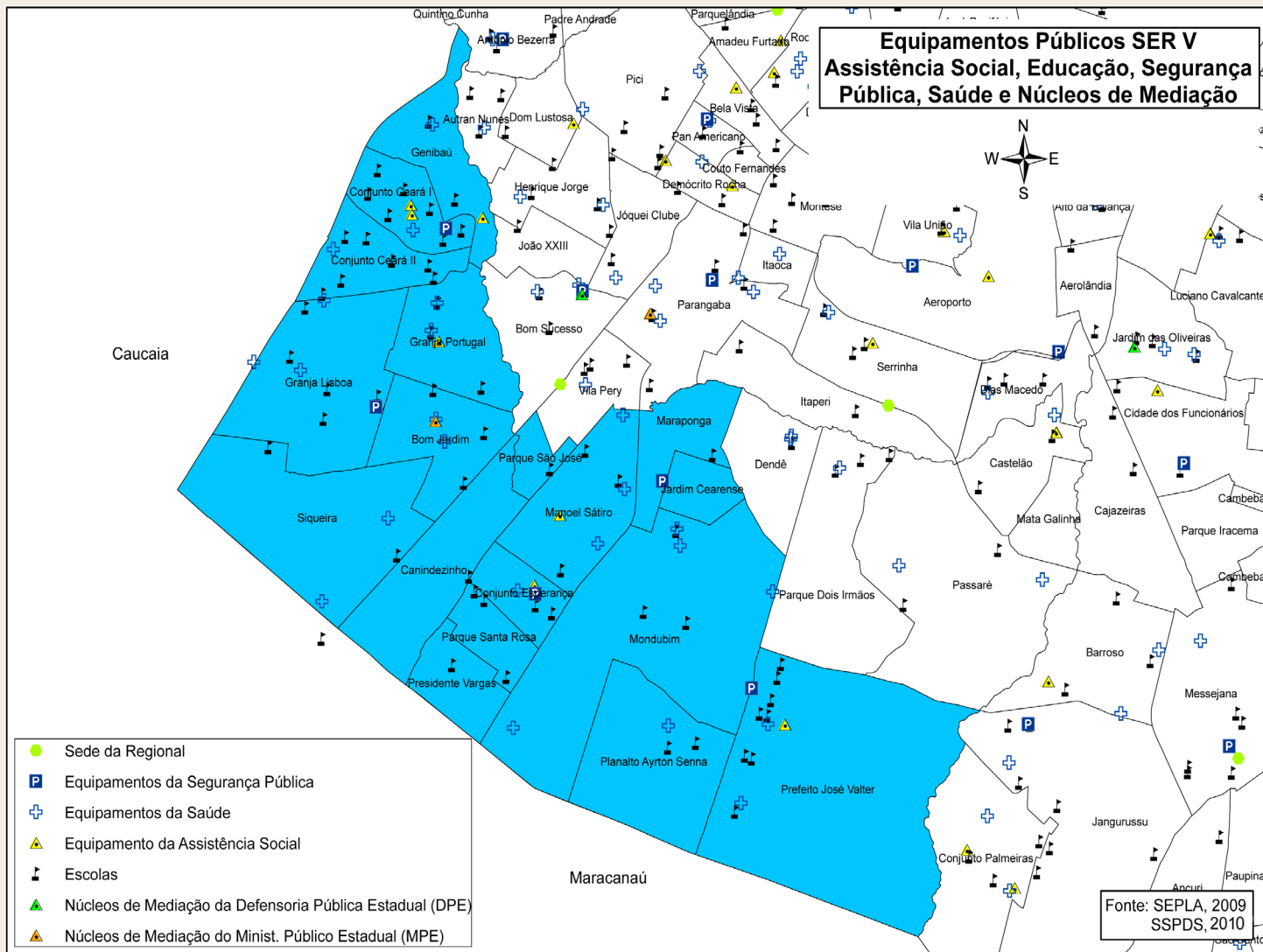
Relações Conflituosas (calúnia, difamação, injúria, ameaça, preconceito de raça ou cor, rixa etc).

Foram utilizadas informações fornecidas pela Coordenação de Medicina Legal (Comel) da Perícia Forense (órgão que substituiu o Instituto Médico Legal - IML); pelo Sistema de Informações Policiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SIP/SSPDS); e pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza (GMF).

O conteúdo da cartilha compreende as seguintes seções: Perfil da Regional, no qual consta a caracterização geral da Regional; Conceitos Básicos sobre Violência, trazendo reflexões sobre violência, conflito e Estado; Mapa da Violência, no qual consta apresentação e análise das cinco principais ocorrências registradas em toda a Regional; por último, são expostas as Considerações Finais.

Perfil da Regional

SER V



VISÃO GERAL

A Secretaria Executiva Regional V (SER V) possui 21,1% da população de Fortaleza. É a Regional mais populosa, mas também a mais pobre da capital, com rendimentos médios de 3,07 salários mínimos. O bairro mais populoso é o Mondubim (80 mil hab), seguido da Granja Lisboa (49 mil hab), Genibaú (39 mil hab) e Vila Manoel Sátiro (34 mil hab). Alguns bairros, como o Bom Jardim, tiveram sua população duplicada na década de 90, passando de 15.857 (1991) para 34.507 (2000). O Siqueira, por sua vez, saltou de 4.540 (1991) para 23.728 (2000). Só o bairro Granja Portugal apresentou tendência de redução, no mesmo período.

A SER V também é uma das Regionais mais jovens de Fortaleza: 44% da população têm até 20 anos. É ainda a parte da cidade com segundo maior índice de analfabetismo (17,83%), inferior apenas ao registrado pela Regional VI. Os bairros do Siqueira (25,58%), Genibaú (25,18%) e Parque Presidente Vargas (24,51%) são os que sofrem mais com o problema. O bairro com maior renda familiar média mensal é a Maraponga: 6,81 salários mínimos. A principal atividade econômica é o comércio. Na Regional estão concentrados apenas 2,89% dos empregos formais de Fortaleza. A taxa de acesso à rede de esgoto da Regional V é a pior entre as seis regionais, com 24,56%.

O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM-B) contempla três indicadores: média de anos de estudo do chefe de família, taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos). Quanto mais próximo da nota 1,0, mais desenvolvido é o bairro. A Maraponga aparece com a melhor média (0,572). Em seguida, vêm Conjunto Ceará (0,529), José Walter (0,515) e Jardim Cearense (0,507). Os piores IDHM-B da SER V são: Parque Presidente Vargas (0,377), Siqueira (0,377) e Genibaú (0,378). O Bom Jardim obteve média 0,403.

DADOS BÁSICOS

População – 530.175 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

População estimada em 2014 – 585.347 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

Área – 6.346,70 ha

Praça, área verde, área livre e parque – 144,24 ha (2,27% do total da Regional)

Densidade demográfica – 83,5 hab/ha (2009)

Bairros – São 18 bairros: Conjunto Ceará I e II, Siqueira, Mondubim, Planalto Airton Senna, Prefeito José Valter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança e Presidente Vargas)

Sede da SER V: Rua Augusto dos Anjos, 2466 – Bom Sucesso, CEP. 60720-600 Fortaleza – CE

Telefone: (85) 3433.2900



EDUCAÇÃO

- Em 2006, a Secretaria Executiva Regional V possuía 158.267 alunos matriculados em todos os níveis de ensino das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada.
- Os estudantes da Regional V estão distribuídos em 42 escolas estaduais, 87 escolas municipais e 175 escolas privadas.
- A média de anos de estudo do chefe de família é de 5,87 anos, conforme Censo 2000 do IBGE.



SAÚDE

- A Regional é atendida por 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dois hospitais municipais: Gonzaga Mota José Walter e Nossa Senhora da Conceição, no Conjunto Ceará.
- O SOS Fortaleza registrou um total de 13.583 atendimentos (Unidade de Terapia Intensiva - UTI e Atendimentos Regulares - AR) na região, em 2005.
- Segundo levantamento realizado para esta cartilha, a SER V possui, em sua área de abrangência, um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), na Maraponga, um Centro de Atenção Psicossocial Geral (Caps), no Bom Jardim



ASSISTÊNCIA SOCIAL

- A Regional V possui oito Centros de Referência de Assistência Social (Cras), três unidades sociais de Proteção Social Básica (PSB) e um conselho tutelar, com sede no Conjunto Ceará.



SOCIEDADE CIVIL

- A SER V possui quatro organizações não-governamentais (ONGs), 14 projetos sociais e duas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips).



ECONOMIA

- A renda média mensal dos chefes de família é de 2,78 salários mínimos.
- A regional só dispõe de cinco agências bancárias, cabendo aos postos de auto-atendimento a prestação de determinados serviços bancários, como saques, obtenção de extratos, saldos e pagamento de contas.



HABITAÇÃO

- A média da Regional V é de 4,16 habitantes por domicílio.
- 91,32% dos domicílios são atendidos pela rede geral de água.
- Apenas 24,56% dos imóveis possuem acesso à rede pública de esgotamento sanitário.
- 129,4 mil toneladas de lixo são geradas na regional V.



SEGURANÇA PÚBLICA

- A Regional V é atendida pelo 6º Batalhão de Polícia Militar (6º BPM), sediado no Conjunto Esperança, que contém duas companhias, a 1ª Cia / 6º BPM (Maraponga) e a 4ª Cia / 6º BPM (Conjunto Ceará). No que se refere à Polícia Civil, a SER V é coberta por quatro distritos policiais: 8º DP (José Walter), 12º DP (Conjunto Ceará), 19º DP (Conjunto Esperança) e 32º DP (Parque Santa Cecília); e uma Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos e Cargas (DRFVC), na Maraponga.

- Embora seja mais populosa (540,7 mil habitantes), a quantidade de distritos policiais existentes na SER V é menor que a de regionais com menor número de moradores, como a SER II (372,6 mil habitantes), com cinco DPs cada uma. Essa diferença faz com que haja um distrito para cada 135,1 mil pessoas na Regional V. Na Regional II, por sua vez, há um distrito para cada 74,5 mil pessoas.
- Um núcleo de Liberdade Assistida (LA) opera no Bom Jardim. Na regional, localiza-se também o Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider, localizado no bairro José Walter, destinado a jovens e adolescentes em conflito com a lei.



TRANSPORTE

- A SER V possui 77 linhas de ônibus circulando em seu território e dois terminais fechados: o do Conjunto Ceará, com uma demanda de 76.692 passageiros/dia, e o do Siqueira, com uma demanda de 182.518 passageiros/dia. Trafega, nos dois terminais, uma frota estimada em cerca de 466 ônibus.



CULTURA E LAZER

- No que se refere a essa área, a SER V conta com três vilas olímpicas inauguradas pelo Governo do Estado: Conjunto Ceará, Genibaú e Canindezinho.
- A Regional possui ainda o Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ) e o Mini-Museu Firmeza, no Mondubim.

Conceitos básicos sobre violência

PARA ENTENDER A VIOLÊNCIA, O CRIME E OS CONFLITOS SOCIAIS

Construindo Conceitos

A **violência** ocupa um lugar central no cotidiano das grandes cidades. Fortaleza e, mais especificamente a Regional V, não poderiam ser exceções. Mas, o que significa de fato essa palavra e de que modo ela explica um conjunto amplo de ações sociais consideradas indesejadas e dignas de punição legal e social? O fenômeno da violência é carregado de percepções falsas ou verdadeiras e de julgamentos sociais: **barbaridade, crueldade, maldade e ilegalidade**. Nesta cartilha, a violência é entendida como algo que é construído social e culturalmente. Isto é, varia no tempo, no espaço, de sociedade para sociedade e de cultura para cultura. Nem tudo que é classificado como prática violenta pode ser considerado realmente violência ou ato criminoso.

Em princípio, a **violência** pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da **coação física** implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e **violência simbólica**, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em **violência física**.

Desta forma, podemos definir, de forma distinta, o que é crime do que é violência. Crime, na nossa sociedade, é definido pelo conjunto de leis que constitui o ordenamento jurídico de um país, válido para uma determinada época e uma determinada sociedade. Já o conceito de violência, aqui explicado, está relacionado a um aspecto das ações humanas, sejam elas puníveis ou não, que pode causar danos físicos, morais ou psicológicos ao próprio agente e/ou a outras pessoas.

Neste sentido, podemos refletir as seguintes questões:

Nem todos os atos socialmente reprovados são crimes; nem toda violência é criminoso; e nem todo crime é violento.

O **crescimento da criminalidade e da violência** aumenta a insegurança e a instabilidade, contribuindo para a “**cultura do medo**”. Se a violência gera o medo, o medo gera também mais violência, criando um círculo perigoso que reforça os estereótipos, as barreiras sociais, os preconceitos e a não-aceitação das diferenças socioculturais.

A violência pode também acontecer quando o **conflito social ou as relações conflituosas** se exacerbam, passam da medida aceita socialmente. A violência, embora pareça mais evidente nos dias atuais, possui longa história e está presente em todas as culturas e agrupamentos sociais. Por esse motivo, cada sociedade constrói, por meio de suas instituições, **uma forma de controle e de regulação da ordem**. As instituições são reguladoras dos conflitos e em uma sociedade democrática, tem a função de reconhecê-los e administrá-los, observando a diversidade de interesses individuais e coletivos.

Esta perspectiva deixa clara a existência dos conflitos sociais como parte integrante do contexto da violência social e constituinte das relações sociais: toda sociedade necessita de uma quantidade simultânea de harmonia e de desarmonia, de amor e ódio, de atração e repulsão, negando a existência de grupos absolutamente harmônicos e de uma “pura união”.

A violência, quando percebida pelos indivíduos em sociedade, costuma ocorrer em várias situações:

- 1) Quando o poder é imposto incondicionalmente;
- 2) Quando os conflitos não são explícitos ou administrados;
- 3) Quando não há reconhecimento dos direitos individuais ou sociais.

Nas sociedades modernas, o Estado é o único que pode ter o “**monopólio da violência**” e “**fazer uso legal da violência e da força**”, isto é, obrigar o cumprimento de suas regras em nome dos interesses coletivos. Isto quer dizer que a nenhum indivíduo cabe o direito de fazer justiça com as próprias mãos, de usar a violência como meio de resolver conflitos de qualquer ordem. Este papel cabe às instituições do Estado às quais foram delegados poderes para fazer cumprir as leis que regulam as relações da vida em sociedade e às quais todos, indistintamente, estão submetidos.

Mapa da Violência

A população total da Regional V era de 530.175 habitantes em 2009, com população estimada em 2014 de 585.347. Tem uma área total de 6.346,70 ha, possuindo 144,24 (2,27% do total) de praças, áreas verdes, áreas livres e parques. A densidade demográfica é de 83,5 habitantes / km² (2009). São 17 bairros (Conjunto Ceará I e II, Siqueira, Mondubim, Planalto Airton Senna, Prefeito José Valter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança e Presidente Vargas). A sede da Regional situa-se a Avenida Augusto dos Anjos, 2466, bairro Suqueira.

É a Regional mais populosa de Fortaleza, mas também a mais pobre da Capital, com rendimentos médios de 3,07 salários mínimos. O bairro mais populoso é o Mondubim (80 mil habitantes), seguido da Granja Lisboa (49 mil habitantes), Genibaú (39 mil habitantes) e Vila Manoel Sátiro (34 mil habitantes). Alguns bairros, como o Bom Jardim, tiveram sua população duplicada na década de 1990, passando de 15.857 habitantes em 1991, para 34.507 habitantes em 2000. O Siqueira, por sua vez, saltou de 4.540 habitantes, 1991 para 23.728 habitantes em 2000. Só o bairro Granja Portugal apresentou tendência de redução da população em igual período.

A SERV também é uma das Regionais com perfil populacional dos mais jovens de Fortaleza: 44% da população têm até 20 anos. É ainda a área da Cidade com segundo maior índice de analfabetismo (17,83%), inferior apenas ao registrado pela Regional VI. Os bairros do Siqueira (25,58%), Genibaú (25,18%) e Parque Presidente Vargas (24,51%) são os mais impactados com este problema. O bairro com maior renda familiar média mensal é a Maraponga: 6,81 salários mínimos. A principal atividade econômica é o comércio. Na Regional estão concentrados apenas 2,89% dos empregos formais de Fortaleza. A taxa de acesso à rede de esgoto da Regional V é a pior entre as seis regionais, com 24,56%.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano do Município por Bairro (IDHM-B), a Maraponga aparece com a melhor média (0,572). Em seguida, o Conjunto Ceará (0,529), José Walter (0,515) e Jardim Cearense (0,507). Os piores IDHM-B da SERV são: Parque Presidente Vargas (0,377), Siqueira (0,377) e Genibaú (0,378). O Bom Jardim obteve média 0,403. De maneira geral, observamos que na SERV, as ocorrências de roubos, relações conflituosas e lesões corporais sofreram queda de 2007 para 2008 e voltaram a subir em 2009. Com relação a furtos e mortes violentas há declínio tanto nos índices de 2007 para 2008 como nos de 2008 para 2009.

Ao observarmos mais detalhadamente as 5 categorias registradas no período de 2007 a 2009, alguns bairros da Regional se destacam na elevação e queda contínuas nos seus índices e os demais seguem a tendência geral de queda verificada na Regional, seguida de elevação dos índices.

MORTES VIOLENTAS E HOMICÍDIOS

Nesta Regional, as ocorrências mortes violentas tem índices mais elevados nos bairros do Bom Jardim (82 casos em 2007, 74 casos em 2008 e 58 casos em 2009), Mondubim (47 casos em 2007, 35 casos em 2008, e 32 casos em 2009), Prefeito José Walter (60 casos em 2007, 36 casos em 2008, e 23 casos em 2009) e Siqueira (54 casos em 2007, 26 casos em 2008 e 24 casos em 2009). É possível, entretanto, observarmos tendência de queda no número das ocorrências nos referidos bairros, nos três anos seguidos.

Ao destacarmos os homicídios nas ocorrências de mortes violentas, verificamos, no caso da Regional V, que alguns bairros assumem posições de destaque entre os 20 bairros de maior incidência de homicídios na cidade de Fortaleza, nos anos de 2007, 2008 e 2009. Há, contudo, entre os bairros com expressivas taxas de homicídios, movimentos simétricos e assimétricos que merecem ser destacados, antes de detalharmos as posições específicas desses bairros. Enquanto os bairros do Bom Jardim, Mondubim, Prefeito José Walter e Parque Santa Rosa se caracterizam pelo declínio nas taxas de homicídios de 2007 para 2008 e na elevação dessas de 2008 para 2009, os bairros Granja Portugal, Canidezinho e Maraponga se assemelham pela elevação continuada nas taxas de homicídios nos três anos seguidos. Assim como Manoel Sátiro, Conjunto Ceará e Parque São José têm em comum o declínio nas estatísticas de homicídios nos mesmos três anos. Há, ainda, variações pontuais de bairros como Siqueira, que apresenta crescimento das taxas de homicídios seguido da manutenção dessas nos dois últimos anos da pesquisa. Enquanto os bairros Granja Lisboa e Jardim Cearense tiveram quedas seguidas de estabilização nas taxas de homicídios no mesmo período.

N° Ordem	Bairro	Homicídios						Variação Percentual	
		2007		2008		2009		2007/2008	2008/2009
		Quant.	Class.	Quant.	Class.	Quant.	Class.		
1	Bom Jardim	49	1	39	3	61	1	-20,4	56,4
2	Messejana	46	2	63	1	52	2	37,0	-17,5
3	Jangurussu	41	3	43	2	32	5	4,9	-25,6
4	Barra do Ceará	27	4	28	4	40	4	3,7	42,9
5	Mondubim	26	5	22	7	26	7	-15,4	18,2
6	Barroso	23	6	23	6	22	8	0,0	-4,3

7	Jardim das Oliveiras	18	7	12	23	19	11	-33,3	58,3
8	Passaré	18	8	13	21	15	19	-27,8	15,4
9	Henrique Jorge	17	9	9	34	9	34	-47,1	0,0
10	Prefeito José Walter	17	10	10	30	15	21	-41,2	50,0
11	Alagadiço Novo	16	11	14	17	8	36	-12,5	-42,9
12	Pici	16	12	15	16	19	12	-6,3	26,7
13	Quintino Cunha	16	13	21	8	9	35	31,3	-57,1
14	Vicente Pinzón	16	14	17	13	22	9	6,3	29,4
15	Antônio Bezerra	15	15	8	38	6	49	-46,7	-25,0
16	Edson Queiroz	15	16	14	18	16	16	-6,7	14,3
17	Genibaú	15	17	25	5	15	17	66,7	-40,0
18	Lagoa Redonda	15	18	9	35	7	45	-40,0	-22,2
19	Parque Santa Rosa	15	19	10	28	15	18	-33,3	50,0
20	Centro	14	20	17	10	19	10	21,4	11,8

Fonte: IML\SSPDS(atual Coordenadoria de Medicinal Legal- PEFOCE),2010.

O bairro Bom Jardim registrou 49 homicídios em 2007, 39 em 2008 e 61 em 2009, assumindo, assim, a 1ª posição em 2007, a 3ª em 2008 e retorna a 1ª posição em 2009 entre os bairros de maiores incidência de homicídios em toda Fortaleza. Já o Mondubim aparece com 26 homicídios em 2007, 22 em 2008 e 26 em 2009, assumindo a 5ª colocação em 2007 e a 7ª em 2008 e 2009. O bairro Prefeito José Walter, com 17 homicídios em 2007, ocupou a 10ª posição, em 2008, com 10 homicídios, cai para a 30ª posição na relação dos bairros com maior número de homicídios e volta a subir em 2009, com 15 homicídios, para a 21ª posição. O bairro Genibaú, com 15 homicídios em 2007, 25 em 2008 e 15 em 2009 tem, respectivamente, as 17ª, 5ª e 17ª classificações. O Parque Santa Rosa tem a 19ª posição com 15 homicídios em 2007, cai para a 28ª posição, com 10 homicídios em 2008 e assume a 18ª colocação ao registrar 15 homicídios em 2009.

Destacamos, ainda, o percurso inverso diferenciado do bairro Granja Portugal que, em 2007, não figurava entre os 20 bairros com maiores índices de homicídios na Capital, mas assume posição entre estes ao passar de 14 homicídios em 2007 para 15 e 26 em 2008 e 2009, respectivamente. Há que se destacar que a queda nos índices de homicídios é verificada no Bom Jardim, com variação de percentual de -20,4% de 2007 para 2008, aumentando 56,4% de 2008 para 2009. No bairro do Mundubim, há baixa de percentual (-15,4%) de 2007 a 2008 e subida (18,2%) na passagem de 2008 para 2009.

Ao analisarmos os três outros bairros da Regional, observamos que essa queda foi ainda maior, uma vez que estes bairros perderam posições entre os 10 bairros com maiores índices de homicídios na Capital. Há, contudo especificidades, como o bairro Prefeito José Walter, que passou da 10ª posição, em 2007, para a 30ª em 2008, mas, em 2009, voltou a crescer e assumiu a 21ª colocação, com 15 homicídios. Houve, assim, uma inversão nos percentuais que variaram de -41,2% (2007 a 2008) para 50% (2008 a 2009). No caso do bairro Genibaú, observamos aumento na passagem da 17ª posição, com 15 homicídios (2007), para a 5ª posição em 2008, com 25 homicídios, voltando, em seguida, para a 17ª posição, com 15 homicídios, em 2009. A variação de percentual foi de 66,7% (2007 a 2008) para -40% (2008 a 2009). No caso do bairro Granja Portugal, registramos aumento contínuo dos homicídios com 14 casos em 2007, para 15 em 2008 e 26 casos em 2009, o que correspondem às variações de percentuais de 7,1% (de 2007 para 2008) e de 73,3% (de 2008 para 2009). No caso dos homicídios, verificamos maior tendência de queda e subida do número nas ocorrências de mortes violentas registradas na Regional. As exceções ficam por conta dos bairros Genibaú e Granja Portugal.

A Regional V tem sido identificada pelas altas taxas de homicídios e, de modo mais específico, os 5 bairros (Bom Jardim, Siqueira, Canindezinho, Granja Portugal e Granja Lisboa) que integram o denominado Grande Bom Jardim. Sob olhar mais cartográfico e detalhista, podemos dizer que os dados, quando comparados, revelam algumas surpresas, como o fato da soma absoluta dos seus homicídios ser inferior aos da Regional VI. Como podemos constatar na série dos três anos, a Regional VI teve 261 homicídios em 2007, 267 homicídios em 2008 e 305 homicídios em 2009, enquanto a SER V teve 208 homicídios (2007), 196 (2008) e 237 (2009). No período dos três anos, a SER V apresentou um total de 641 homicídios contra os 833 da SER VI.

Destacamos que em 2007 e 2009, o Bom Jardim está na liderança dos 20 bairros de maior número de homicídios em Fortaleza, enquanto Messejana, no mesmo período, está em segundo lugar e assume a liderança em 2008. No período pesquisado, os 3 bairros que estão nos três primeiros lugares pertencem às Regionais V e VI.

No ano de 2007, constavam na SER VI 8 bairros que faziam parte da relação dos 20 bairros de Fortaleza que puxavam os números de homicídios em toda a Cidade. Em 2008 e 2009 foram 6 bairros. Já a SER V teve referidos 4 bairros em 2007 e 5 e 7 bairros em 2008 e 2009, respectivamente.

Nesse cenário, não podemos ignorar as altas taxas de homicídios com que convivem a Regional V e sua população. Afinal quem são as vítimas? Qual o perfil da população vitimizada? No caso da SERV, os dados da pesquisa nos informam que as vítimas, em sua maioria, são homens. Foram 199 homens contra 9 mulheres vitimizadas, em 2007 foram 186 homens e 10 mulheres em 2008. Em 2009, foram 221 homens e 16 mulheres vítimas de homicídios na Regional. As mulheres não representam 10% das vítimas de homicídios. A população solteira é a mais atingida (166 em 2007, 165 em 2008 e 191 em 2009), e as faixas etárias mais atingidas são as de 14 a 29 anos, com baixos níveis de escolaridade (analfabetos, alfabetizados, ensino fundamental). Chamam-nos atenção as incursões ou alargamentos das ocorrências para os níveis mais elevados de escolaridade, como as pessoas com ensino médio.

À semelhança das demais regionais, os homicídios na Regional V são praticados, em sua maioria, por armas de fogo. Podemos dizer que em 2007, aproximadamente 81%(169) dos homicídios na SERV foram praticados à bala, contra 82%(162) em 2008, e 84%(200) em 2009. Outro fator impulsionador dos elevados índices de homicídios na Regional é a disseminação da prática do fazer justiça com as próprias mãos frente à impunidade, assim como a resolução de conflitos ou o ajuste de contas por meio da atuação de grupos criminosos e de milicianos, principalmente no bairro Bom Jardim.

Os locais de maiores ocorrências de mortes violentas, em 2007, 2008 e 2009, nos bairros que formam o Grande Bom Jardim, na Regional V, são preferencialmente, as ruas centrais destes. No bairro Bom Jardim, as mortes violentas estão concentradas na Avenida Oscar Araripe e na Avenida Osório de Paiva. No Siqueira e no Canidezinho, as ocorrências têm centralidade na Avenida Osório de Paiva e no bairro Granja Lisboa, na Sargento João Pinheiro e na Avenida Oscar Araripe. Na Granja Portugal, as ocorrências estão concentradas nas ruas Cel. Fabriciano, Luminosa e Taubaté. Podemos observar nos cinco bairros que a concentração das ocorrências se dão nas extensões da Rua Oscar Araripe e na Avenida Osório de Paiva.

Em dezembro de 2009, a 32ª Delegacia de Polícia, responsável pelas atividades de investigação de crimes na área do Grande Bom Jardim, não havia conseguido elucidar 299 inquéritos policiais instaurados, nos últimos 12 anos, para investigar crimes de morte na área. Um dado que demonstra não só a falência operacional do aparelho policial frente aos altos índices de homicídios, como a sua responsabilidade pelo alto número de impunidade na Regional. Essa realidade forçou a SSPDS a montar uma força-tarefa para investigar esses crimes no "Território de Paz". Não podemos ignorar que a não resolução dos crimes cometidos, além de gerar impunidade, tem gerado, na Regional, crimes de vingança praticados por familiares e amigos das vítimas. O fazer justiça com as próprias mãos e os acertos de contas tornaram-se a "causa" de muitos homicídios nos bairros que formam o Grande Bom Jardim.

Outra realidade que deve ser enfrentada pela polícia no Grande Bom Jardim é o envolvimento de milícias e de grupos de matadores em execuções e eliminações de bandidos e desafetos e que, muitas vezes, matam inocentes por engano. Quer nos parecer que uma das estratégias é melhorar a atuação das polícias na sua relação de proximidade com a comunidade, o policiamento comunitário e as atividades de inteligência e repressão junto a esses grupos poderá ser diferencial no enfrentamento dessa problemática, assim como as parcerias das forças de segurança com as políticas sociais que estão sendo executadas na Regional.

FURTOS

No que se refere às ocorrências de furto, observamos tendência de queda nos três anos da pesquisa nos bairros onde esse fenômeno tem sido mais elevado nas estatísticas policiais, mesmo com a redução verificada no período analisado.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Bom Jardim	642	547	371
José Walter	781	501	449
Conjunto Ceará	548	496	465
Mondubim	528	428	433
Maraponga	475	438	418
Siqueira	445	440	418
Canindezinho	290	174	149

ROUBOS

As ocorrências de roubo, lesão corporal e relações conflituosas tiveram queda nos índices de 2007 para 2008, mas voltaram a crescer em 2009 em relação a 2008. Esse fenômeno pode ser observado, mais acentuadamente, nos índices na tabela abaixo das ocorrências de roubos.

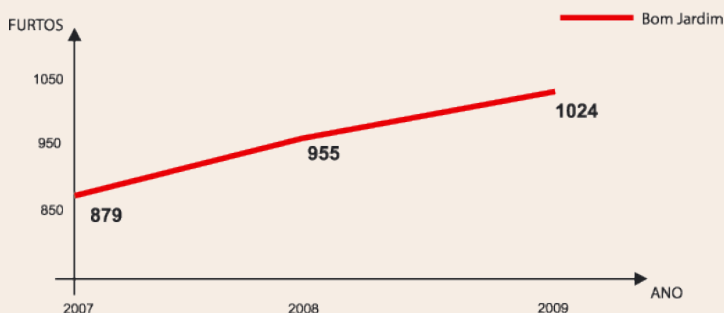
Bairros / Anos	2007	2008	2009
Mondubim	713	556	566
Siqueira	445	428	509
Parque São José	272	156	232
Vila Manuel Sátiro	128	118	130
Canindezinho	332	266	291
Granja Lisboa	123	63	194
Granja Portugal	342	324	349

Os roubos em alguns bairros da Regional apresentam quedas contínuas nos três anos considerados, como podemos perceber a seguir:

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Maraponga	341	330	318
Conjunto Ceará	763	710	620
José Walter	631	599	493
Conjunto Esperança	287	224	209
Parque Santa Rosa	141	122	105

Neste cenário, a exceção fica com o Bom Jardim, que teve crescimento nos seus índices de roubo (879 casos em 2007, 955 em 2008 e 1024 casos em 2009).

Evolução do número de roubos no Bom Jardim



LESÃO CORPORAL

Nas ocorrências de lesão corporal, os bairros que apresentam tendência mais acentuada de queda e crescimento seguidos são os seguintes:

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Canindezinho	70	59	88
Genibaú	173	145	174
Maraponga	95	90	91
Parque Santa Rosa	75	48	67
Parque São José	56	50	54
José Walter	190	181	216

Salientamos, também, os bairros em que esses índices cresceram de modo contínuo, como demonstra a tabela a seguir, nos três anos da pesquisa:

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Conjunto Ceará I e II	135	153	159
Granja Portugal	116	161	163
Granja Lisboa	29	41	73
Mondubim	181	188	212
Vila Manuel Sátiro	39	45	55

Observamos, ainda, **queda continua dos índices de lesão corporal, no período analisado**, nos bairros do Bom Jardim (285 casos em 2007, 254 em 2008 e 225 em 2009) e do Siqueira (134 casos em 2007, 126 em 2008 e 106 casos em 2009). Também verificamos **certa estabilidade dessas ocorrências nos bairros** Conjunto Esperança (39 casos em 2007, 40 em 2008 e 38 casos em 2009) e Jardim Cearense, um em cada ano.

RELAÇÕES CONFLITUOSAS

A tendência de queda e subida dos índices se repete nas **ocorrências relações conflituosas, mais significativamente, nos seguintes bairros**: Canindezinho (214 casos em 2007, 185 em 2008 e 256 casos em 2009); Conjunto Esperança (218 casos em 2007, 185 em 2008 e 195 em 2009); Genibaú (418 casos em 2007, 376 em 2008 e 438 em 2009); Granja Portugal (443 casos em 2007, 431 em 2008 e 437 em 2009); Granja Lisboa (112 casos em 2007, 91 em 2008 e 150 em 2009); Mondubim (686 casos em 2007, 666 em 2008 e 686 em 2009); Prefeito José Walter 672 casos em 2007, 640 casos em 2008 e 658 casos 2009; e Siqueira (319 casos em 2007, 285 em 2008 e 304 em 2009).

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Canindezinho	214	185	256
Conjunto Esperança	218	185	195
Genibaú	418	376	434
Granja Lisboa	112	91	150
Granja Portugal	443	431	437
Mondubim	686	666	686
Prefeito José Walter	972	640	658
Siqueira	319	285	304

Os aumentos contínuos dos índices deram-se apenas nos bairros Conjunto Ceará I e II (406 casos em 2007, 453 em 2008 e 480 em 2009); e Manoel Sátiro (155 casos em 2007, 159 em 2008 e 201 em 2009). Por outro lado, a queda contínua desses mesmos índices se deu no Bom Jardim (868 casos em 2007, 762 casos em 2008 e 710 casos em 2009), bairro que apresenta índices elevados de conflitualidade. Esse mesmo fenômeno ocorre também com os bairros Jardim Cearense; Parque Presidente Vargas; Parque Santa Rosa; Parque São José. Contudo, este decréscimo não representa alterações significativas na redução dos índices absolutos e aproxima-se mais de certa estabilidade das ocorrências. No Bom Jardim, a atuação do Núcleo de Mediação Comunitária do Ministério Público pode estar fazendo a diferença na redução apresentada no Bairro.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Conjunto Ceará I e II	406	453	480
Manoel Sátiro	155	159	201
Bom Jardim	868	762	710
Jardim Cearense	2	0	1
Parque Presid. Vargas	92	81	80
Parque Santa Rosa	216	216	213
Parque São José	148	135	139

Considerações Finais

O Planalto Airton Senna, por ser um bairro considerado relativamente novo, criado em 2003, não aparece nas ocorrências. O que não significa inexistência de casos em seu território. Acreditamos que suas ocorrências ainda são registradas como pertencentes ao bairro Prefeito José Walter. O bairro Planalto Airton Senna foi criado em substituição a localidade denominada de Pantanal (região localizada a oeste do bairro Prefeito José Walter onde ocorreu, em novembro de 1993, o assassinato de três adolescentes por dois motoqueiros). O episódio ficou conhecido, principalmente, nos meios de comunicação de massa como a “Chacina do Pantanal”. Desde então, a comunidade passou a ser estigmatizada pela violência e miséria, sendo este, também, o motivo da mudança de seu nome.

Ao analisarmos comparativamente os dados da pesquisa com relação às ocorrências criminais aqui apresentadas, nos três anos da pesquisa, é possível observamos uma tendência, principalmente, quando se percebe o registro de várias tipos de delito ocorrendo nas mesmas ruas. Por exemplo, da série de crimes mapeados na pesquisa, no ano de 2007, a Rua Oscar Araripe aparece em onze deles, a Rua Edson Martins em dez e a Rua Oscar França nove vezes. Destacamos, ainda, que a Rua Oscar Araripe aparece em oito dos dez mapas da série cartográfica em 2008. O ano de 2009, a mesma rua Oscar Araripe aparece como um dos principais logradouros onde se concentram os crimes. Esse é um dado revelador do movimento das ocorrências no espaço da Regional e do seu entorno e, que deve ser levado em conta nas estratégias de enfrentamento dessas mesmas ocorrências pelo poder público local.

Chama atenção a existência de grande número de grupos organizados na Regional que luta por mudanças na área e na vida dos moradores. São inúmeras as Organizações Não Governamentais, associações de moradores, grupos religiosos, ligas de futebol, grupos de capoeira, teatro e música que trabalham com os jovens, assim como projetos, programas e ações governamentais. **O maior exemplo é a implantação do denominado “Território de Paz” no Grande Bom Jardim, no final de 2009, mais especificamente, os projetos sociais financiados pelo PRONASCI e voltados para populações vulneráveis à violência e à criminalidade.** Este Projeto faz parte da execução da política de segurança cidadã proposta pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Justiça e da Secretaria Nacional de Segurança Pública, em parceria com Estados e Municípios, com objetivos de construir políticas de segurança mais preventivas que repressivas no enfrentamento da criminalidade e da violência nas cidades brasileiras.

Em Fortaleza, esses projetos foram iniciativas, em sua maioria, da Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza e são realizados por meio de parcerias da Prefeitura Municipal de Fortaleza com entidades governamentais e não governamentais. No Grande Bom Jardim, até dezembro de 2010, foram realizados os seguintes projetos:

1) Mulheres da Paz - envolveu 300 mulheres, moradoras de locais com alta vulnerabilidade social e violência no território do Grande Bom Jardim. Teve como objetivo resgatar, para os programas sociais implantados, em suas comunidades, jovens que estão impedidos de atuar nos Programas Sociais do Governo, por terem sido aliciados pelo tráfico e pela criminalidade;

2) Protejo - Proteção de jovens em territórios de alta vulnerabilidade- Acolheu temporariamente 210 jovens com alta vulnerabilidade à violência, com objetivo de contribuir na formação cidadã destes, incluí-los nos programas de cultura, esporte, lazer, iniciação ao trabalho e reencaminhá-los ao sistema de ensino, enquanto eles atuam no apoio a serviços e projetos públicos municipais, principalmente, os que integram o PRONASCI-Fortaleza, voltados aos adolescentes e jovens adultos em vulnerabilidade social e expostos à violência;

3) Trilhos Urbanos – Atuou na garantia dos direitos e na inclusão social de 300 jovens de 15 a 24 anos em situação de vulnerabilidade social, em conflito com a lei, cumprindo penas restritivas da liberdade, egressos do sistema prisional;

4) Dança para Vida – Teve como objetivo a iniciação à dança – criativa, contemporânea, de rua - para 280 adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social, penas restritivas de liberdade, em conflito com a lei, cumprindo medidas sócio-educativas, egressos do sistema prisional, expostos à violência doméstica ou urbana, com atividade sexual precoce/mães e pais adolescentes;

5) Música Tocando a Vida - Realizou processos formativos em música por meio de aulas práticas e teóricas de música, de forma contínua, de 756 jovens na faixa de 15 a 24 anos, residentes em bairros do Grande Bom Jardim. O projeto objetivou formar grupos musicais, oportunizando os talentos já existentes na comunidade.

6) Cultura Tradicional Popular (Maracatu Estrela Bela) - Com objetivo de promover a cultura de paz e a não-violência no município de Fortaleza, por meio da inclusão de 330 jovens e adolescentes em conflito com a lei, egressos do sistema prisional, jovens adultos em vulnerabilidade. Visava criar possibilidades de desenvolvimento pessoal através de folguedo de origem africana e forte enraizamento na cultura local;

7) Teatro Vivo - Visava à promoção da cultura de paz e não-violência no município de Fortaleza, pela inclusão nas possibilidades de desenvolvimento pessoal com base na linguagem teatral de 220 adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social, penas restritivas de liberdade, em conflito com a lei, expostos à violência doméstica ou urbana;

8) Capacidade de Jovens Mulheres - Voltado para a capacitação de mulheres jovens, vítimas de violência doméstica e urbana, com baixa escolaridade, baixo acesso ao mercado de trabalho, mães adolescentes na região do Grande Bom Jardim.

9) Encontra-se em andamento(até o período de fechamento deste relatório) o projeto Esporte e lazer na Cidade - Busca promover a cultura de paz e não-violência no município de Fortaleza por meio do acesso a modalidades esportivas coletivas, incentivando a cooperação, e contribuindo para a melhoria das condições de saúde de 750 adolescentes e jovens adultos em conflito com a lei, expostos à violência doméstica e urbana, egressos do sistema prisional e/ou em situação de alta vulnerabilidade social ou familiar.

A realidade que se apresenta na Regional V, mas especificamente, nos bairros do Grande Bom Jardim, é um desafio à atuação dessas redes e associações, enfim das políticas públicas de modo geral, frente à problemática da criminalidade e da violência na Regional. Aqui, consideramos, ainda, sob um primeiro olhar, que todo o trabalho realizado junto à população vulnerável, por meio de um grande número de projetos sociais governamentais e não governamentais não impactou, em curto prazo, na redução das práticas violentas e da criminalidade como nos revelam os dados e como espera a população local e a sociedade de modo geral.

Neste cenário, a importância da articulação dos órgãos de segurança pública nos seus níveis locais, estaduais e federais é fundamental para elaboração e execução de políticas em interfaces com as demais políticas públicas e a sociedade civil, assim como a continuidade desses projetos para enfrentamento mais estratégico da criminalidade e da violência nos espaços da Cidade a curto, médio e longo prazo.

Não podemos ignorar iniciativas como a criação e implantação, pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza, do Gabinete de Gestão Integrada Municipal-GGIM para integração sistêmica e multidisciplinar do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI (envolve atores municipais, estaduais, federais e representantes da sociedade civil em torno do tema segurança pública, articulando ações de prevenção da criminalidade e visa atuar sobre as razões sócio-educativas, otimizando ações de segurança pública e políticas sociais). Esta iniciativa é uma ação de caráter estratégico que pode impactar tanto a médio como em longo prazo, nos resultados da gestão integrada da política de segurança do município de Fortaleza e na sua Região Metropolitana.

Assim, como o fato de a Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza também compor o Grupo de Gestão Integrada Estadual-GGIE, juntamente com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social e outros órgãos estaduais e federais na gestão compartilhada das ações na área da segurança pública.

Ficha Técnica

Cartilha da Regional V

Uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC

Organização

Ricardo Moura

Coordenação Geral

Glauécia Mota Brasil

Coordenação Executiva

Glauécia Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas, Rosemary de Oliveira Almeida, César Barreira

Coordenação de Campo

Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda Paes de Carvalho, Emanuel Bruno Lopes de Sousa, Lourdes Santos

Pesquisadores de Campo

Ana Carine do Nascimento Feitosa, Érica Maria Santiago, Fabiele Almeida dos Santos, Kátia Borges Barbosa, Lara Abreu Cruz, Luciana Pinho Morales, Paula Luiza Clemente de Lima, Ricardo Moura, Vinélia Braga Pinto, Waleska Fernandes de Oliveira Sobreira.

Produção de Textos

César Barreira, Glauécia Mota Brasil, Maurício Bastos Russo, Rosemary de Oliveira Almeida

Apoio técnico

Cristiê Gomes Moreira

Edição e revisão

Geovani Jacó de Freitas, Ricardo Moura

Projeto gráfico e arte

Léa Reinaldo, Sara Aragão, Rebeca França, Ricardo Moura

Desenhos, Mapas, gráficos e tabelas

Cláudio Brasilino de Freitas, Icaro de Paiva Oliveira, Maurício Bastos Russo, Pedro Henrique, Marcel Queiroz, Juliana Freitas, Francisco Elenilton Nascimento, Sara Thaynah Carvajal, Luciana Maia

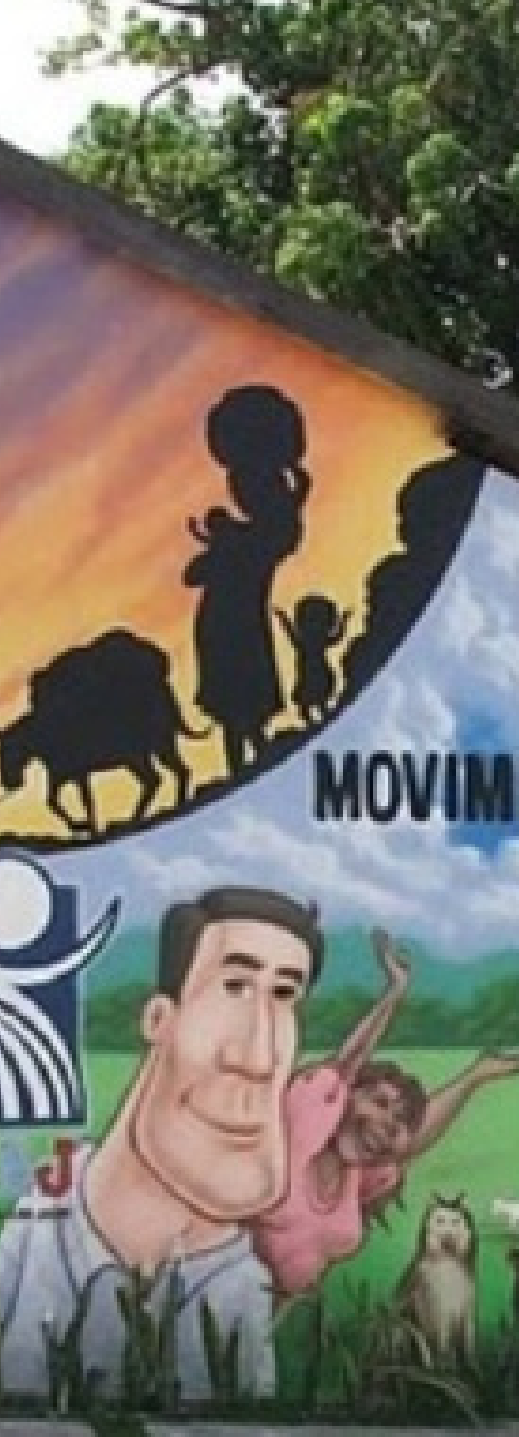
Foto da capa

Fachada do Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim
Hariádina Salveano

Tiragem

5 mil exemplares

2011



Patrocínio:

Ministério
da Justiça



Secretária Nacional de Segurança Pública



Prefeitura de
Fortaleza



Apoio Institucional:



Universidade
Estadual do Ceará

MESTRADO ACADÊMICO EM
POLÍTICAS PÚBLICAS
e
SOCIEDADE



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE

Realização:



COVIO
Laboratório de Estudos da Conflitualidade
e da Violência - UECE

**Laboratório
de Estudos
da Violência**